

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**MARTA MARIA LIEDTKE BORGES**

**O VÍDEO COMO FORMA DE SENSIBILIZAÇÃO DOS ESTUDANTES PARA  
NOVAS APRENDIZAGENS**

**Porto Alegre  
2010**

**MARTA MARIA LIEDTKE BORGES**

**O VÍDEO COMO FORMA DE SENSIBILIZAÇÃO DOS ESTUDANTES PARA  
NOVAS APRENDIZAGENS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador:  
Prof. Eliseo Reategui**

**Porto Alegre  
2010**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**Reitor:** Prof. Carlos Alexandre Netto

**Vice-Reitor:** Prof. Rui Vicente Oppermann

**Pró-Reitor de Pós-Graduação:** Prof. Aldo Bolten Lucion

**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:**

**Profa.** Rosa Maria Vicari

**Coordenadoras do curso de Especialização em Mídias na Educação:**

**Profas.** Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## **DEDICATÓRIA**

*Dedico este trabalho aos meus filhos, meu marido e aos meus alunos, com os quais muito aprendi ao longo de minha trajetória profissional. Dedico este trabalho à educação, para a qual dediquei 30 anos da minha vida, e continuo a empenhar-me.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço aos meus filhos, Luis Gustavo, André Luiz e Carlos Eduardo, ao meu marido Paulo Borges, aos professores dedicados à minha formação acadêmica. Esforço este que se traduziu na conclusão do Curso de Graduação e por consequência, neste momento, na conclusão do Curso de Pós-Graduação.*

*Agradeço ao meu professor orientador pela paciência dedicada durante a elaboração desse trabalho de pesquisa. Agradeço muito a minha família, aos meus pais em memória e a Deus, por me dar fé, esperança, confiança e o desejo de investir em minha formação pessoal.*

*Agradeço aos meus colegas professores, aos alunos que por ventura passaram por minha trajetória profissional, aos ambientes escolares, onde parte de mim deixei para contribuir para o processo educacional de muitos alunos e alunas.*

*Agradeço à vida.*

## RESUMO

Esse trabalho destina-se a investigar como o vídeo pode ser empregado para integrar os programas das disciplinas como conteúdo de ensino, focando em sua utilização para sensibilizar os estudantes para novas aprendizagens. Com a utilização de um bom vídeo podemos aprofundar um tema já estudado, introduzir um assunto novo, proporcionar a transversalidade entre as diferentes áreas do conhecimento, como também despertar a curiosidade dos alunos, motivá-los para a pesquisa, para a produção de vídeos educativos e sensibilizar a classe para novas aprendizagens. Essa investigação acontece em uma escola de ensino médio da rede estadual de ensino, na cidade de Novo Hamburgo, no Bairro Canudos, no RS. A escola atende 10 turmas de ensino fundamental (6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup>, 8<sup>a</sup> séries) e 17 turmas de ensino médio (1<sup>o</sup>, 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> anos). A pesquisa será realizada com alunos da 6<sup>a</sup> série do ensino fundamental. Para esta investigação serão utilizados: Documentário Ilha das Flores do Diretor Jorge Furtado; dinâmicas associadas à utilização desta ferramenta pedagógica.

**Palavras-chave:** Educação – Mídias – Vídeo como conteúdo de ensino – Vídeo como sensibilização.

## ABSTRACT

This work aims to investigate how video can be used to integrate the subject programs and content of education, focusing on their use to sensitize students to new learning. With the use of a good video can deepen a theme already studied, introducing a new subject, providing the intersections among the different areas of knowledge, but also the curiosity of students, motivates them to search for the production of educational videos and awareness class for new learning. This research comes at a high school in the state schools in the city of Novo Hamburgo, in the quarter Straws in the RS. The school serves 10 elementary school classes (6th, 7th, 8th grades) and 17 high school classes (1st, 2nd and 3rd years). The research will be conducted with students from 6th grade. For this investigation will be used: Documentary Flores Island Director Jorge Furtado; dynamics associated with the use of this educational tool.

**Keywords:** Education – Media – Video and content of education – Awareness and video.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>1.1 Justificativa</b> .....	<b>9</b>
<b>1.2 Objetivos</b> .....	<b>12</b>
1.2.1 Objetivo Geral .....	12
1.2.2 Objetivos Específicos .....	12
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>14</b>
<b>2.1 A escola a serviço das aprendizagens significativas</b> .....	<b>16</b>
<b>2.2 Processos de aprendizagens e as TICs</b> .....	<b>17</b>
<b>2.3 Como pode a escola incorporar as TICs</b> .....	<b>19</b>
<b>2.4 É possível a escola educar para e com a TV?</b> .....	<b>23</b>
2.4.1 Possibilidades de uso do vídeo na sala de aula.....	24
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	<b>28</b>
<b>3.1 Caracterizando a escola</b> .....	<b>28</b>
<b>3.2 A pesquisa em foco</b> .....	<b>29</b>
3.2.1 A proposta de utilização do vídeo para a realização da pesquisa.....	30
3.2.2 Investigar na prática como se verifica a utilização do vídeo.....	31
<b>4 ANÁLISE DA PESQUISA</b> .....	<b>32</b>
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>46</b>
<b>ANEXOS A &lt; QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS &gt;</b> .....	<b>47</b>
<b>ANEXO B &lt; DESENHOS REALIZADOS PELOS ALUNOS &gt;</b> .....	<b>48</b>
<b>ANEXO C &lt; EXEMPLOS DE RELATÓRIOS REALIZADOS PELOS ALUNOS &gt;</b> ...	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A falta de motivação é um desafio a ser enfrentado na escola. Alunos e professores relatam que este é um dos maiores problemas encontrados na sala de aula, fato rotineiro que ocorre com profissionais de todas as áreas da educação e nos diferentes níveis de ensino. O desinteresse e a falta de motivação estão relacionados a características próprias dos alunos, com o ambiente escolar, com o despreparo do professor, com o perfil da família do aluno, com os colegas da classe, com o grupo social em que estes alunos estão inseridos, com o medo do fracasso escolar e de como lidar com ele.

Muitos alunos apresentam dificuldades em realizar determinadas atividades, outros apresentam resistência em adquirir conhecimento e acompanhar o trabalho proposto na sala de aula mantendo-se isolados, desinteressados, alienados. Alguns alunos negam-se a participar das atividades propostas, por consequência apresentam comportamentos como agitação, inquietude e alienação.

O professor, atento ao comportamento de seus alunos, e atento ao que está acontecendo na sala de aula, deverá planejar aulas dinâmicas, mobilizadoras e participativas.

Ao planejar aulas mais dinâmicas, envolventes e participativas poderá o professor utilizar o vídeo como uma ferramenta facilitadora das aprendizagens,

como elemento integrador dos programas das diferentes disciplinas e como instrumento para sensibilizar os estudantes para novos temas.

## **1.1 Justificativa**

Em 1980, as escolas estavam apenas começando a incorporar as tecnologias de informação e comunicação de forma lenta e restrita. Durante minha trajetória como professora regente de classe, durante vinte anos, lecionando aulas nas disciplinas de Matemática e Ciências, vivenciei situações que me fizeram refletir profundamente aspectos da escola e do fazer pedagógico. Como professora, coordenadora pedagógica e atualmente diretora de escola, minha preocupação está ainda mais voltada a todos os sujeitos envolvidos no processo educacional da escola - a comunidade escolar.

Pais, alunos, professores e funcionários desejam uma escola que acolha, ensine e eduque. Pensar a escola onde todos os sujeitos envolvidos sejam participativos, cooperativos e colaborativos transformam a escola em um lugar de acolhimento. A função primeira da escola é garantir que as aprendizagens realmente aconteçam de forma significativa. Ao pensarmos a escola devemos considerar a necessidade de explorarmos ações coletivas e cooperativas a fim de melhorar as relações interpessoais com vistas à socialização das aprendizagens, transformando a escola em um espaço para todos.

Envolver alunos e professores e mobilizá-los para aprendizagens significativas que façam sentido para a vida tornou-se um desafio diário e constante na ação docente. Precisamos colocar a criatividade à serviço do aprimoramento da prática pedagógica aplicada à educação.

O maior compromisso da escola hoje é garantir uma aprendizagem mais duradoura e atualizada. Aproximar a escola da sua comunidade para garantir os avanços sociais necessários e promover a construção coletiva, colaborativa do conhecimento tornam-se os maiores desafios impostos para todo e qualquer professor que esteja sensível e interessado em uma educação de qualidade.

Toda a ação de qualidade precede um planejamento de qualidade. Planejamento é uma palavra para a qual os professores oferecem muita resistência e apresentam muitas dificuldades em realizar. Plano de Ensino, Plano de Curso, Plano de Trabalho, Plano de Aula, não são apenas exigências formais na educação possuem um caráter obrigatório para o bom exercício da docência.

Para enriquecer o trabalho pedagógico torna-se interessante e necessário o uso das TICs na escola, em especial, o uso do vídeo para integrar os programas das disciplinas como conteúdo de ensino, focando em sua utilização sensibilizar os estudantes para novas aprendizagens.

O professor deveria planejar para aplicar conteúdos com entusiasmo; desenvolver o gosto pelo estudo e pela escola; aproximar à escola as mudanças tecnológicas emergentes; fazer o aluno compreender o que está sendo ensinado; relacionar o conteúdo a fatos atuais; promover a escola para “além dos muros”; pensar a escola com um currículo integrado, sem ações isoladas do contexto social; elaborar atividades para a solução de problemas sociais; desenvolver consciência

crítica nos alunos; elaborar atividades respeitando o ritmo das aprendizagens de modo que os alunos possam acompanhar e desenvolver o raciocínio que o conteúdo exige; estabelecer metas e objetivos para a disciplina, para o ensino; trabalhar para a superação de dificuldades; estabelecer regras - contratos; trabalhar a autoestima do aluno; mediar às relações na escola e na sala de aula; produzir conhecimento significativo para aprendizagens significativas.

Sem dúvida são desafios para qualquer educador em qualquer tempo, em qualquer escola, em qualquer realidade para uma educação efetiva e de qualidade.

A utilização das tecnologias de informação e comunicação aproxima a escola da realidade dos alunos. A TV, o cinema e o vídeo são instrumentos sedutores e mobilizadores para novas aprendizagens, motivam, capturam e sensibilizam os estudantes, auxiliam significativamente no planejamento das aulas do professor, na organização de conteúdos e no desenvolvimento de atividades em sala de aula para motivar os alunos à participação e despertar o interesse para realização de atividades diferenciadas em qualquer área de ensino.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: No primeiro capítulo está a introdução, justificativa e os objetivos da pesquisa.

No segundo capítulo está descrita a fundamentação teórica que sustenta a investigação realizada abordando temas tais como: a escola a serviço das aprendizagens; os processos de aprendizagens e as TICs; como poderá a escola incorporar as TICs; é possível a escola educar para e com a TV; e as possibilidades de utilização do vídeo na sala de aula.

No terceiro capítulo encontra-se a metodologia aplicada à pesquisa, caracterização da escola, a proposta de utilização do vídeo para integrar os

programas das disciplinas como conteúdo de ensino e sua utilização para sensibilizar os estudantes para novas aprendizagens.

No quarto capítulo o trabalho apresenta a análise e os resultados da pesquisa. E por fim, no quinto capítulo as conclusões obtidas através da pesquisa e a descrição das aprendizagens realizadas ao longo do trabalho realizado.

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Este trabalho destina-se a investigar como o vídeo pode ser empregado para integrar os programas das disciplinas como conteúdo de ensino, focando em sua utilização para sensibilizar os estudantes para novas aprendizagens.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Investigar o uso do vídeo como conteúdo de ensino.
- Investigar o uso do vídeo como instrumento integrador dos programas das disciplinas.

- Investigar o uso do vídeo como instrumento para motivar e sensibilizar para novos temas.
- Investigar o uso do vídeo para enriquecer o planejamento pedagógico.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O vídeo é um instrumento para ser utilizado em todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem, como conteúdo de ensino, para motivar, sensibilizar os alunos. Filmes, vídeos, documentários são ferramentas valiosas para o trabalho pedagógico.

O professor, ao sistematizar as possibilidades de utilização desses recursos em sala de aula, possibilita a compreensão e o entendimento sobre o cinema, o vídeo, a TV e a internet como linguagens audiovisuais que propiciam aprendizagens. O vídeo é interessante para introduzir um novo assunto, despertar a curiosidade, motivar os alunos para diferentes temas, bem como promover nos alunos o desejo pela pesquisa, aprofundar conteúdos, elaborar novas aprendizagens.

O vídeo ajuda o professor a tornar mais próximo um assunto difícil, a ilustrar um tema abstrato, a visibilizar cenários, lugares, eventos distantes do cotidiano dos alunos.

A partir do vídeo pode o professor, introduzir novos conteúdos, aprofundar conteúdos já estudados, propor novos questionamentos, elaborar problematizações, estabelecer discussões com a turma, elaborar sínteses, utilizar formas de aplicação do vídeo e da TV relacionadas ao dia – a - dia.

Através do vídeo os professores podem estimular os alunos a realizarem produções individuais ou coletivas.

Crianças adoram fazer vídeo. A escola poderá, através da utilização do vídeo, incentivar à produção de pesquisas em forma de filmes e documentários. A produção em vídeo tem uma dimensão moderna, lúdica e interdisciplinar. Filmar é uma experiência muito envolvente. Produzir programas informativos e publicá-los pode se tornar uma atividade corriqueira na escola, atraente e educativa.

Ferrés (1996, p. 58) afirma que o vídeo expressa um ato comunicativo.

“Por sua especial configuração como meio expressivo, o vídeo se presta sobremaneira à produção do prazer estético, já que gera experiências totalizantes que sintetizam o inteligível e o sensível, o racional e o emotivo”, não só pelo caráter lúdico o vídeo também possui valioso caráter educativo.

O vídeo também pode ser utilizado para documentar, registrar eventos, registrar experiências, produzir entrevistas, depoimentos, produções próprias como o vídeo arte. Esta ação dá visibilidade ao trabalho do professor, dos alunos e da comunidade, podendo este material ser divulgado na internet, em blogs, páginas da web, em sites de relacionamento, em jornais virtuais entre outros.

As linguagens expressivas como teatro, desenho, pintura, escultura, música, dramatizações, entre outras, possuem um papel fundamental na educação. Servem para compor a proposta pedagógica, como facilitadores da aprendizagem e estimuladores da criatividade.

O vídeo pode ser útil também para avaliação. Os professores podem apresentar aos alunos vídeos que mostram situações complexas, estudos de caso. Vídeos podem ser utilizados no desenvolvimento de projetos da escola, isolados ou contextos relacionados.

## **2.1 A escola a serviço das aprendizagens significativas**

Ao observar a proposta pedagógica dos Parâmetros Curriculares da Língua Portuguesa desejo destacar o que segue:

“O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois, é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo para produzir conhecimento. Cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral nas diversas situações comunicativas, especialmente nas mais formais: planejamento e realização de entrevistas, debates, seminários, diálogos, dramatizações.” (PCNs, 2005).

Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato. A aprendizagem de procedimentos eficazes tanto de fala, da escuta, como da escrita em contextos mais formais, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la.

Neste sentido, a educação precisa criar condições favoráveis para o desenvolvimento da capacidade do uso eficaz da linguagem de modo a satisfazer necessidades pessoais que estão relacionadas às ações efetivas do cotidiano, ao exercício da reflexão, à transmissão e busca de informação para agregar conhecimento.

Diante de linguagens tão sofisticadas a escola pode, a partir delas, conhecê-las, ter materiais audiovisuais mais próximos da realidade dos alunos. Gravar materiais da TV Escola, alguns dos canais abertos, dos canais da TV a cabo ou por satélite e planejar estratégias de inserir esses materiais em atividades que sejam dinâmicas, interessantes, mobilizadoras e significativas.

## 2.2 Os processos de aprendizagens e as TICs

Com o desenvolvimento tecnológico e a presença significativa de eletrônicos em nossa vida mudamos sensivelmente nosso comportamento. Mudamos a forma de nos relacionarmos com as pessoas. Mudamos as nossas relações de trabalho, o modo como vivemos e agimos. Tais mudanças provocaram alterações significativas nos procedimentos tradicionais que a escola durante muito tempo havia consolidado em suas rotinas e no seu fazer pedagógico.

As transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico provocaram profundas mudanças culturais, sociais e políticas e, por consequência promove uma nova visão pedagógica à escola.

Hoje, a escola planeja e organiza dentro de uma nova visão, dentro de uma concepção de ensino-aprendizagem que valoriza a significação do conhecimento.

A construção do conhecimento passa a ser uma ação coletiva e colaborativa. Professores e alunos passam a redefinir suas necessidades de aprendizagens forçando a escola a rever sua função social e seu contexto educacional. Desta forma, a escola estabelece uma nova estrutura de trabalho, modifica sua estrutura organizacional, redefine sua proposta pedagógica frente a essa nova realidade, estabelecendo conexões nunca antes experimentadas.

Essa forma diferente de interação da escola com a sociedade ocorre também pelo fato da escola buscar sua inclusão tecnológica em uma realidade fortemente marcada por avanços científicos e pela constante modernização dos sistemas e serviços.

Com o advento da Revolução Tecnológica, Alonso (2003, p. 27) destaca que, encontramos uma sociedade totalmente diversa, apresentando características que nada se assemelham às do passado:

- não existem verdades absolutas, tudo é provisório, gerando incerteza;
- o ambiente é instável, as situações e os problemas que serão enfrentados são imprevisíveis e as soluções terão de ser encontradas rapidamente pelas pessoas: portanto, de nada valem as receitas do passado, as fórmulas existentes;

Estamos vivendo em uma sociedade competitiva, onde a disputa, a agilidade e a criatividade são aspectos valorizados no mercado de trabalho. Não basta apenas o saber formal, mas o saber atrelado ao fazer. O conhecimento só é importante se tiver utilidade. Indivíduos ágeis, criativos que saibam resolver problemas criando soluções rápidas são os mais preparados para o mercado de trabalho.

Cabe à escola enfrentar o desafio da mudança. Deve a escola rever o trabalho escolar, buscando atender as diferentes demandas sociais, atender as novas exigências econômicas como consequência de um mercado em permanente expansão e globalizado, preparando crianças e jovens para uma participação efetiva na sociedade.

Para este modelo de sociedade, Alonso (2003, p. 28) destaca que “os meios de produção e serviço na sociedade do conhecimento pressupõem que os profissionais sejam mais qualificados e capazes de tomar decisões, buscar soluções”. Para este modelo de sociedade a aprendizagem deve ser concebida como um processo de grande elaboração pessoal, as informações constituem a base para a significação do conhecimento, “a escola deve assumir uma visão crítica, participativa, ética, democrática, e tecnologicamente mais exigente”.

## 2.3 Como poderá a escola incorporar as TICs

As atividades desenvolvidas na área da educação para incorporar as TICs, segundo Almeida (2003, p. 113) levaram a escola:

A compreensão de que o uso das TICs na escola, principalmente com o acesso a internet, contribui para expandir o acesso à informação atualizada, permitem estabelecer novas relações com o saber que ultrapassam os limites dos materiais instrucionais tradicionais, favorece a criação de comunidades colaborativas que privilegiam a comunicação e permite eliminar os muros que separam a instituição da sociedade.

A escola que está articulada com outros espaços produtores de conhecimento passa a estabelecer mudanças significativas em seu interior. Ao redimensionar seu espaço a escola recria possibilidades proporcionando uma gestão mais participativa. Ao trocarem informações e experiências com agentes externos, professores e alunos produzem conhecimento mais significativo.

Segundo Moran (2002):

A televisão e a Internet não são somente tecnologias de apoio às aulas, são mídias, meios de comunicação. Podemos analisá-las e dominar suas linguagens. A escola precisa observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrá-lo na sala de aula, discutindo-o com os alunos, ajudando-os a que percebam os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada assunto. Fazer releituras de alguns programas em cada área do conhecimento, partindo da visão que os alunos têm, e ajudá-los a avançar de forma suave, sem imposições nem maniqueísmos.

A educação é uma atividade complexa que envolve toda a sociedade, não devendo a escola tomar para si, a responsabilidade de fazê-la sozinha, de maneira isolada.

Para que haja a integração, entre a escola, o professor e os recursos tecnológicos que estão à disposição é necessário conhecer as especificidades dos recursos midiáticos, para incorporá-los nos objetivos didáticos, de modo a enriquecer com novos significados as situações de aprendizagem vivenciadas pelos alunos. Nesta perspectiva, o cenário educacional requer do professor saber como usar pedagogicamente as mídias, o quê, como e por que usar tais recursos.

Quanto ao uso pedagógico do vídeo, a mediação do professor deve tornar possível o refino das informações veiculadas por esta mídia para que sejam interpretadas, ressignificadas e, possivelmente, representadas em outras situações de aprendizagens, possibilitando ao aluno transformar as informações em conhecimento.

Ao analisar a linguagem televisiva Penteadó (1991, p. 34) afirma que:

A TV, enquanto canal de comunicação sociocultural produz a notícia, a informação, o entretenimento e campanhas que visam mobilizar a ação do político. Sua produção encontra-se a serviço do sistema social em que se localiza. Sua produção baseia-se na doutrina social, ou na ideologia do sistema.

A estrutura televisiva apresentada obedece a um determinado esquema que se repete diariamente: novelas, comerciais, jornais, documentários, reality shows, entrevistas, reportagens, programas de auditório, programas esportivos, transmissão de eventos, entre outros.

Ainda para Penteadó (1991), a Televisão veicula valores como o individualismo, o materialismo e a competição. A TV está orientada pela ética capitalista atrelada à ideologia da dominação que visa a cima de tudo o lucro pelo qual tudo se justifica.

A partir das considerações apresentadas até o momento faço o seguinte questionamento:

Poderá a escola articular a linguagem televisiva para desenvolver atividades significativas, críticas, pedagógicas, com vistas a garantir a construção efetiva do conhecimento?

A eficiência dos meios de comunicação se deve a capacidade de articulação, de superposição e da combinação das diferentes linguagens audiovisuais.

Moran (2005) destaca que: “Música, imagens, escrita e falas, numa narrativa fluída, com uma lógica pouco delimitada, com conteúdos éticos pouco precisos, garantem dessa forma alto grau de entropia, flexibilidade”.

A força da linguagem audiovisual está no que consegue dizer para além do que podemos captar, chega simultaneamente por caminhos que conscientemente não percebemos e encontra dentro de nós uma repercussão em imagens básicas, centrais, simbólicas, arquetípicas com as quais nos identificamos. (MORAN, 2005, p. 97).

Outra questão a ser ressaltada:

De que forma os professores podem articular e trabalhar as diferentes linguagens televisivas explorando a sensibilidade, o imagético, e o imaginário?

O conteúdo dos meios de comunicação em especial o conteúdo da TV e do vídeo estão atrelados ao lazer e ao entretenimento de todas as pessoas. Entende-se que os professores deverão incluir no planejamento pedagógico o texto televisivo.

TV e vídeo são sensoriais, visuais, comunicam-se através da linguagem falada, musical e escrita. “São linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Televisão e vídeo nos seduzem, informam, entretêm,

projetam em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços”. (MORAN, 2005, p. 97).

A linguagem audiovisual habitualmente desenvolve nas pessoas atitudes perceptivas, mexe com a imaginação, com a afetividade, exercendo um papel de mediação, seduzindo, informando e entretendo, enquanto que a linguagem escrita desenvolve organização, rigor, abstração e análise lógica.

A TV passa a colaborar de forma significativa para a escola repensar suas práticas, redefinir suas funções ou mesmo a definir novas funções, que se imponham a partir dessa realidade, pois a TV, ao exercer influências expressivas sobre padrões de comportamento e conduta social, contribui igualmente para a escola refletir com mais atenção de onde provem seu corpo discente e para onde devem retornar mais qualificados para exercer o papel de cidadão como produto e como sujeitos produtores da história.

Para Penteadó (1991, p. 115), o desafio que a TV estabelece com a escola desdobra-se em:

Explorar as vantagens que a TV leva hoje; aproveitar a colaboração que os serviços prestados pela TV trazem à nossa população; lidar com aquilo que a TV deixa de fazer, aquilo que a TV não diz e através do que alcança muito dos resultados por ela desejados.

Como fonte de informação, a TV passa a desenvolver um papel educativo mais eficiente do que a própria escola de maneira ampla e eficaz, pois, sensibiliza, mobiliza, atrai e envolve rapidamente seus expectadores de forma espetacular através de sons e imagens para revelar o “novo”.

## 2.4 É possível a escola educar para e com a TV?

Quais os questionamentos que deveriam estar presentes no planejamento estratégico dos professores para a utilização dessa ferramenta na sala de aula? Como este conteúdo entra no imaginário das pessoas?

A TV fala da vida, fala do presente, dos problemas afetivos enquanto a fala da escola é intelectualizada e distante. A TV fala de forma impactante e sedutora - a escola é cansativa. A escola fala de forma desorganizada e monótona, não pode a escola concorrer com os modelos consumistas vigentes (MORAN, 2007, p. 162).

Os meios de comunicação, como a televisão, o cinema e o vídeo desempenham um papel educacional relevante para o qual professores devem estar atentos. São veículos de informação, ditam modelos, comportamentos, ensinam linguagens coloquiais e privilegiam valores.

A TV alimenta o universo sensorial, afetivo e ético que crianças e jovens levam para sala de aula e, o faz de forma sedutora e despreziosa.

Magaldi (2005, p. 129), faz a seguinte reflexão:

Como lidar proveitosamente com a realidade da TV presente na sala de aula, como alimento preferencial dos corações e mentes dos nossos alunos? É possível educar para e com a TV? O que não se pode, indiscutivelmente, é ignorar a TV e como ela nos afeta. Nem ignorar que ela nos captura por meio de estímulos sensoriais e emocionais. O uso da TV e do vídeo na escola integram-se a metodologias que motivam a capacidade analítica e crítica do aluno, para formar um telespectador consciente, ativo e crítico.

Ferrés (1995, p. 14) afirma que “o adulto criado na antiga cultura com predomínio do hemisfério esquerdo só compreende pela abstração, enquanto que o

jovem só compreende pela sensação. A televisão oferece conhecimento pelo que se vê e sente”.

A atual profusão de imagens e sons está dando lugar ao nascimento de um novo tipo de inteligência. O novo homem, com predomínio do hemisfério direito, compreende principalmente de maneira sensitiva, deixando que vibrem todos os seus sentidos. Conhece por meio de sensações. Reage diante aos estímulos dos sentidos, não diante das argumentações da razão. (FERRÉS, 1995, p. 13)

#### **2.4.1 Possibilidades de uso do vídeo na sala de aula**

O uso vídeo quando bem articulado no planejamento das aulas não modifica a relação pedagógica entre aluno e professor. Ao contrário, aproxima a sala de aula ao cotidiano, introduz novas linguagens de aprendizagem e comunicação. A utilização de vídeos na educação aproxima a realidade escolar aos interesses dos alunos, mobiliza, captura, sensibiliza, aproxima realidades.

Santomé (1996, p. 62) destaca que “educar pessoas com maior amplitude e flexibilidade de olhares é um dos caminhos indispensáveis para se construir sociedades cada vez mais humanas, democráticas e solidárias”.

A multiplicidade de informações é uma realidade presente, o vídeo precisa ser considerado nesta perspectiva como conteúdo de ensino, para integrar programas.

As tecnologias fazem parte do cotidiano da sociedade atual, modificando as relações educacionais bem como a relação da escola com o saber. Em uma sociedade pós-moderna reconhecida como a sociedade da informação e do conhecimento, o papel do professor articula-se com a tarefa de ensinar, ensinar a pesquisar, e também a de selecionar informações. Para tanto, o vídeo na escola torna-se um instrumento facilitador das aprendizagens, pois este é agradável aos

alunos, faz parte da sua realidade e pode ser integrado ao tema trabalhado sendo mais uma fonte de pesquisa.

Para Penteado (1991, p. 97) “Escola e TV são assuntos paralelos. Cruzam-se e sobrepõem-se nos sujeitos sócios históricos que compõem o grupo social escola”.

TV, vídeo e escola aproximam de certa forma interesses comuns naquilo que pretendem ensinar: modos de falar, padrões de comportamento, modos ou parâmetros de julgamento, informações ou conteúdo, padrões de análise.

Ainda para Penteado (1991, p. 112) “Ensino é comunicação. Não qualquer tipo de comunicação. Mas comunicação dialógica. Não meramente reprodutora, mas reelaboradora do conhecimento”.

Podemos considerar a utilização de vídeos como uma das alternativas mais atraentes na proposta pedagógica escolar. Práticas instrutivas tradicionais simplesmente não podem competir ao nível do lazer atual. Além da utilização de vídeos como fonte de pesquisa, uma saída é envolver os estudantes também na produção de vídeos. A utilização de vídeos integrados aos temas trabalhados numa concepção de currículo integrado torna a aprendizagem mais significativa, transforma a relação com o saber, aproxima a construção do conhecimento à realidade do nosso tempo.

O vídeo oferece diferentes modalidades de utilização como meio de expressão audiovisual.

Podemos destacar a utilização do vídeo da seguinte forma conforme apresentada por Ferrés (1996, p. 21): vídeo como lição, vídeo como apoio, vídeo como processo, vídeo como instrumento interativo.

**Vídeo lição:** caracteriza-se pela exposição sistematizada de alguns conteúdos através de vídeo. Esta modalidade é equivalente a uma aula expositiva, com o diferencial de que o professor será substituído pelo programa de televisão. O programa de vídeo transmite informações, e o aluno assiste a ele com a finalidade de compreendê-las e assimilá-las. O vídeo lição, no entanto, tem ritmo, estrutura interna e duração preestabelecida, incorpora o movimento e o som, podendo ser visto, quantas vezes for necessário, congelando a imagem, alterando o ritmo retrocedendo ou avançando.

**Vídeo apoio:** é a proposta de utilização de imagens para ilustrar o discurso verbal do professor; neste caso não se trabalha com um programa de vídeo, mas com imagens isoladas, refere-se ao acompanhamento da exposição verbal do professor ou dos próprios alunos. Propõe a interação entre as imagens e o discurso do professor, para ilustrar, demonstrar, matizar, ou complementar o discurso do professor. O professor pode adequar o ritmo da exposição ao grau de atenção e ao nível de compreensão de seus alunos.

**Vídeo processo:** nesta modalidade a câmara de vídeo possibilita uma dinâmica de aprendizagem em que os alunos se sentem como criadores sujeitos ativos do processo. Falar de vídeo processo é estimular a participação, a criatividade, o compromisso e o dinamismo. Alunos e professores passam a ser protagonistas. Grava-se uma atividade para posterior análise. Este processo propicia iniciativas de dinamização de grupos, da classe, da escola ou do bairro tais como pesquisas de opinião, entrevistas, debates e mesas redondas. Possibilita a elaboração de programas didáticos valorizando processos próprios de produção e de criação artísticas como danças, dramatizações, expressões corporais entre outras produções. Pode estimular trabalhos de pesquisa, para situações sociais,

fenômenos da natureza, pesquisar pessoas, animais e objetos. O vídeo pode se tornar um brinquedo, um instrumento lúdico favorecendo a criatividade dos alunos e de seus professores.

**Vídeo interativo:** é a utilização do vídeo articulado com a informática. Denomina-se vídeo interativo todo o programa de vídeo no qual as sequências de imagens e a seleção das manipulações estão determinadas pelas respostas do usuário ao seu material. As informações são oferecidas progressivamente, sempre em função do nível de compreensão e da capacidade de aprendizagem de cada aluno. Nesta modalidade o receptor é tão ativo quanto o emissor. O mesmo programa pode ser utilizado de inúmeras maneiras, possibilitando ao aluno escolher entre múltiplos elementos do *menu* que lhe é proposto.

Ferrés (1996, p. 45) apresenta sete funções do vídeo para o ensino:

1- Função Informativa: Vídeo documento; 2- Função Motivadora: Vídeo animação; 3- Função Expressiva: Criatividade e Vídeo Arte; 4- Função Avaliadora: Vídeo Espelho; 5- Função Investigativa; 6- Função Lúdica: O vídeo como brinquedo; 7- Função Metalinguística: A imagem em movimento. E ainda a interação de funções, apresentadas como possibilidades didáticas de utilização do vídeo como meio de comunicação e expressão.

Como afirma Ferrés (1998), o vídeo é um meio de comunicação e um meio de ensino, defende a pedagogia dos meios e a pedagogia com os meios: a primeira trata da análise crítica dos meios de comunicação audiovisuais e a segunda busca incorporar, de maneira adequada, os meios e recursos para potencializar aprendizagens significativas.

## **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **3.1 Caracterizando a escola**

A escola onde a pesquisa se desenvolve pertence à rede estadual de ensino e localiza-se no bairro Canudos, na cidade de Novo Hamburgo região metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Canudos é um bairro importante para a economia do Município, pois tem um comércio forte, onde se localizam bancos, lojas, fábricas. É considerado um bairro residencial, comercial, com alto índice de violência.

A escola atende em três turnos, com aproximadamente 900 alunos matriculados, 40 professores e 10 funcionários (merendeiras, secretárias, agentes educacionais, serviços gerais). No turno da manhã e no turno da noite a escola atende alunos do ensino médio e a tarde alunos do ensino fundamental de 8 anos (6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries).

A escola apresenta uma excelente estrutura com onze salas de aula, sala de ciências, sala de multimeios, laboratório de informática com 30 computadores conectados a internet (10 computadores da PROINFO em Linux Educacional e 20 computadores com sistema operacional Windows adquiridos pela escola), biblioteca, refeitório, sala de artes (atelier), sala para jogos (educação física), quadra poliesportiva, campo de futebol, quadras de vôlei de areia, secretaria, sala de professores, sala da direção, sala da vice-direção, sala do vice-administrativo-

financeiro, sala para a coordenação pedagógica, sala para orientação educacional, banheiros, vestiários, área de convivência coberta, sala estúdio para oficina de teatro, filmagens e produções, chamada de Estúdio Plangg40.

A escola coloca à disposição dos alunos e professores TVs, *notebooks*, projetores de mídia, mini DVD, aparelhos de som com amplificação, mesa e caixas de som, rádio portátil, microfone sem fio, computadores em todos os setores administrativos com acesso a internet, internet banda larga, *wireless*, filmadora, *Home Theater*, HD externo, câmeras de fotografia digitais, antena parabólica e está adquirindo *softwares* para tratamento de imagens com a finalidade de montar uma ilha de produção e tratamento de imagens. A utilização da TV, do vídeo e de multimeios é uma prática que já está incorporada pelos professores na escola.

Ao analisar materiais e equipamentos que a escola oferece para alunos e professores percebe-se que há uma excelente disposição dos gestores e educadores para a aquisição e utilização de tecnologias de informação e comunicação a serviço da aprendizagem dos alunos. Com o programa do governo do estado – Professor Digital - a maioria dos professores adquiriu notebooks, que também são utilizados pelos professores na escola, para planejamento, pesquisa, acompanhamento, correção de trabalhos dos alunos, entre outras funções. A escola possui três blogs e um jornal virtual, possui também algumas produções videográficas realizadas pelos professores de Língua Portuguesa e Literatura.

### **3.2 A pesquisa em foco**

Partindo-se do princípio que o vídeo pode ser um instrumento facilitador das aprendizagens pretende-se investigar como o vídeo torna-se um instrumento eficaz

para introduzir novos conteúdos de ensino? Como o vídeo pode ser um instrumento eficaz para sensibilizar os alunos e motivá-los na busca de novos temas despertando o interesse desses para novas aprendizagens?

### **3.2.1 A proposta de utilização do vídeo para a realização da pesquisa**

#### *Primeiro momento*

- O primeiro momento da pesquisa foi convidar os alunos da 6ª série do ensino fundamental, Turma 61, para participarem do trabalho que teve início com a exibição do documentário “Ilha das Flores”.
- O conteúdo do curta metragem foi apresentado aos alunos como material educativo para ser explorado no desenvolvimento da pesquisa.
- Preparei os alunos com uma apresentação prévia, comentando sobre o tema do curta, informando-lhes sobre a atividade que iríamos realizar e a partir desta ação quais objetivos esperávamos alcançar no decorrer das atividades.
- Observei as reações dos alunos e suas manifestações durante a apresentação do curta metragem.
- Após a apresentação do curta, solicitei aos alunos que desenhassem o que assistiram no documentário - Conteúdo do vídeo.
- Ao retornarem para a sala de aula, solicitei aos alunos que elaborassem um relatório escrito comentando o conteúdo do curta. (a atividade foi filmada, para posterior análise).

### *Segundo momento*

- Em um segundo encontro realizado com a turma, assistimos novamente o documentário e elaboramos a seguinte análise sobre o documentário: Gênero, roteiro, cenário, ritmo, qualidade das imagens, sonorização, tipo de linguagens, personagens, bem como a mensagem apresentada no curta metragem.

### *Terceiro momento*

- Analisamos possíveis temas relacionados ao conteúdo apresentado no documentário que poderiam ser estudados integrando os programas das demais disciplinas do currículo.

### *Quarto momento*

- Os alunos responderam um questionário para verificar o nível de satisfação sobre a atividade realizada.

## **3.2.2 Investigar na prática como se verifica a utilização do vídeo**

- Para comunicar informações; fixar novos conteúdos, verificar as possibilidades de aprendizagens, possibilitar a discussão de novos temas,
- Para fortalecer atitudes, facilitar a compreensão de fenômenos sociais complexos e desenvolver a capacidade de questionamento crítico da realidade,
- Para despertar o interesse dos alunos para novos temas relacionados, auxiliar os alunos na solução de problemas concretos,
- Para auxiliar o professor no seu planejamento pedagógico, para propiciar aulas dinâmicas, envolventes e participativas.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

- *A escolha do documentário: "Ilha das Flores".*

A miséria é o tema central do documentário. O título "Ilha das Flores" contradiz a trama desenvolvida no curta-metragem contemplando a excelente ideia apresentada, nesse trabalho, pelo diretor Jorge Furtado.

A exposição didática das ideias amarrada as informações constitui o eixo em torno do qual gravitam os espectadores.

Outra característica marcante do curta-metragem "Ilha das Flores" é a profusão de imagens em ritmo muito acelerado. As imagens se sucedem de acordo com a necessidade de explicar os conceitos apresentados no texto narrativo do documentário, fato que prende a atenção dos espectadores o tempo todo.

Por se tratar de um curta-metragem é particularmente interessante para os educadores, pois pode ser encaixado facilmente no tempo de uma aula.

O documentário "Ilha das Flores" coloca em discussão a pobreza, a fome e a exclusão social. Apesar de produzido em 1989, perceber-se que as coisas não mudaram muito entre o Brasil daquela época e o de hoje...

## **Ficha Técnica**

### **Ilha das Flores**

**País/Ano de produção:-** Brasil, 1989

**Duração/Gênero:-** 13 min, documentário

**Disponível em vídeo** (na fita "Curta com os Gaúchos")

**Direção de** Jorge Furtado

**Roteiro de** Jorge Furtado

**Elenco:-** Ciça Reckziegel, Gozei Kitajima, Takehijo Suzuki.

**Narração de** Paulo José.

- *Alunos envolvidos na pesquisa*

Os alunos da Turma 61 aceitaram sua participação na pesquisa. Esta turma é composta de 23 alunos, dos quais 3 alunos constam no sistema da escola como abandono e 1 aluno transferido, restando ao todo 19 alunos.

Os alunos da Turma 61 não apresentam regularidade na frequência, fato que se verifica pela quantidade de alunos presentes (12 alunos) em aula nos dias em que a dinâmica da pesquisa foi realizada. Conforme relatos dos professores, a Turma 61 apresenta comportamentos característicos como: agitação, desinteresse, inquietude e alienação.

Outra característica evidente da turma é a idade-série distorcida, cujas idades encontram-se entre 13 e 17 anos, por esta razão, a Turma 61, foi organizada com menor número de alunos, por demandar dos professores tratamento “diferenciado” em relação às demais turmas da escola.

Nas atividades realizadas para a pesquisa estavam presentes apenas 12 dos 19 alunos da turma.

Os alunos da Turma 61 foram convidados para assistirem o documentário “Ilha das Flores” deslocaram-se para a sala de multimeios da escola onde estava preparado o vídeo conectado a uma televisão LCD 50’.

Na sala adjacente ao mesmo ambiente estava preparado o material para que os alunos desenhassem o que assistiram no curta.

Durante a apresentação do curta, os alunos permaneceram interessados, atentos e curiosos, por vezes achavam graça de uma ou outra cena ou de um ou outro comentário feito pelo narrador.

Logo após a apresentação do curta, aceitaram cordialmente a proposta de entrarem na sala ao lado para que expressassem através do desenho o que haviam assistido.

- *O que os alunos representaram através dos desenhos realizados.*

Os desenhos estão descritos em ordem numérica, cada número corresponde a um aluno participante.

Desenho 1: Um porco alimentando-se à mesa, enquanto uma pessoa debruçada ao chão alimenta-se do lixo espalhado pelo chão. Ao lado uma placa com a frase “cinco minutos para viver”.

Desenho 2: Dinheiro, maçãs, lixo, relacionados a porcos comendo tomates.

Desenho 3: Caminhão bem colorido de lixo carregando sacos de lixo coloridos.

Desenho 4: Caminhão de lixo nas cores preto e branco.

Desenho 5: Caminhão de lixo desenhado em preto e branco onde está escrito a palavra “lixão” a frente do caminhão estão pessoas recolhendo lixo.

Desenho 6: Carro desenhado na margem esquerda da folha e na margem direita um quadro onde aparecem desenhos de alimentos;

Desenho 7: Registra um dia ensolarado onde em cima de um pequeno morro está uma pessoa com uma sacola recolhendo lixo e abaixo um porco se alimentando do mesmo lixo, a direita uma placa onde está escrito “Apenas cinco minutos para recolher o alimento possível”;

Desenho 8: A folha está dividida em quatro quadrantes, no superior esquerdo está desenhada uma casa com uma plantação de tomates, no quadrante superior direito está desenhado um quadro com o símbolo “R\$”, abaixo no quadrante esquerdo está desenhado um lindo tomate vermelho e ao lado o desenho de um tonel onde está escrito “lixo” cheio de tomates vermelhos.

Desenho 9: Neste desenho aparecem plantações de tomates com uma seta que indica que os tomates vão para um supermercado para serem comercializados com outros produtos, uma fábrica de perfumes cujo produto também vai para o supermercado para ser comercializado, o desenho do tomate sendo descartado para o lixo, o desenho do “lixão” para onde vai o tomate descartado, o desenho de porcos e pessoas disputando o alimento no mesmo terreno onde o lixo está depositado, a baixo na margem direita do desenho esta escrito” tudo isso para salvar vidas de humanos e animais. E por isso conservamos tudo. Cuidar de nossa saúde e também da saúde dos animais”.

Desenho 10: Um caminhão de lixo.

Desenho 11: O desenho de uma área cercada onde está um porco, uma pessoa fazendo suas necessidades, e um amontoado de lixo.

Desenho 12: A folha de desenhos está dividida em quadrantes. Um fardo de lixo com o rosto de uma pessoa estampada, três vasos de flores coloridos, um caminhão de lixo colorido, o terreno bem colorido onde o lixo está depositado cercado por arame farpado com varias pessoas caminhando sobre o terreno.

- *O que os alunos escreveram sobre o que assistiram no documentário.*

Os números dos relatos correspondem aos desenhos acima comentados.

Relatório 1: O aluno não fez o relatório, apresentou somente o desenho sobre o documentário.

Relatório 2: “O filme que a gente olhou é muito chocante, tem cenas muito tristes, como as pessoas comendo resto de comida que foi jogada no lixo, que os porcos já tinham comido. Esse filme foi muito importante, ele serve para refletirmos sobre o que vimos”.

Relatório 3: “O documentário é muito chocante, porque os humanos estão no mesmo nível dos animais. Os porcos comem melhor que as pessoas que vivem lá na Ilha. Pois se um tomate estragado pode ser comido por crianças e mulheres da Ilha de baixa renda”.

Relatório 4: “O vídeo retrata bem a realidade e isso acaba me deixando triste por ver as pessoas dependendo do lixo para sobreviver e disputando comida que foi jogada fora com pessoas e porcos”.

Relatório 5: “Eu fiquei chocado quando eu vi os porcos comendo melhor que as pessoas e quantas doenças que as pessoas pegam”.

Relatório 6: “O filme das flores fala sobre uma ilha que todo o lixo da cidade vai para aquela ilha e lá tem muitas pessoas que são pobres e lá tem muitos porcos e quando os lixeiros levam o lixo para aquela ilha tem uma cerca dividindo os porcos das pessoas. Vão os porcos para comer e depois as pessoas. Dez pessoas vão catar os legumes e verduras para comer e a maioria das coisas que as mulheres as crianças pegaram para comer irão pegar uma doença e poderão até morrer”.

Relatório 7: “Não gostei do documentário, porque o narrador enrola muito ao invés de ir logo ao assunto e repete muito, o que ele já tinha dito anteriormente. A parte que mais me choca foi a parte dos porcos”.

Relatório 8: “O filme foi uma coisa chocante e interessante e porque o tomate vai para o dinheiro e vai para o lixo e para um lugar distante daqui”.

Relatório 9: “Ilha das Flores – Como começa uma nova vida - No documentário onde vi estava feliz com um material que com esse problema vem o dinheiro. Depois quanto vi um chinês chamado Suzuki que nas plantações dele plantava tomate e assim colheram o bom e levarão ao mercado, que lá foi vendido por humanos, e uma mulher fazia perfumes com flores e esse perfume ela vendia de casa em casa para ter dinheiro. Com seu dinheiro R\$ comprou um kg de tomate e foi pra casa. Em casa viu um tomate estragado e botou no lixo, do lixo foi pro lixão e do lixão foi para terrenos onde havia porcos e dos porcos iam humanos recolhendo e separando o lixo para os porcos se alimentarem”.

Relatório 10: “Vamos mudar o Brasil – O que eu entendi sobre o filme que nós olhamos na aula de Português? O filme fala como está situação hoje no Brasil. As

peessoas comporam as verduras para fazer o almoço e a janta e o que as pessoas vão jogar no lixo e ai o caminhão passa e leva o lixo para o lixão que é onde as pessoas catam os restos do lixo para sobreviverem e sustentar suas famílias”.

Relatório 11: “Eu entendi que eles pegam só as sobras que eles não dão para os porcos e eles pegam e dão para os necessitados”.

Relatório 12: “O documentário Ilha das Flores é muito triste, vamos dizer que as pessoas têm que comer comida do lixão como tomates e repolho e muito mais do que isso. Se eu tivesse como ajudar aquelas pessoas que tem que comer comida do lixo, eu iria ajudar elas. Espere um pouco ai. Quantas doenças elas devem ter cada uma delas. Você ai que tem condições de dar uma vida melhor, para aquelas pessoas porque não faz isso. Ajude-as. Preserve o meio ambiente”.

- *Análise do que os alunos desenharam*

Pela descrição da intervenção realizada, bem como, através dos desenhos e dos relatos apresentados pela turma constata-se que o conteúdo oferecido foi tratado de forma rica, crítica e envolvente de forma muito expressiva e sensível. A atividade realizada possibilitou o desenvolvimento de um conteúdo novo, enriquecendo o trabalho pedagógico do professor, proporcionando aos alunos e ao professor uma aula dinâmica, interessante e participativa.

O resultado remete-me a Moran (1995), quanto afirma que:

O vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele - nos toca e "tocamos" os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Pelo vídeo sentimos experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos.

Através do relatório elaborado pelos alunos percebe-se o quanto estes manifestam tristeza e preocupação com a situação das pessoas que utilizam o lixo da “Ilha das Flores” para a sua sobrevivência não deixando por menos a condição de disputa do lixo em segundo plano das pessoas em relação aos porcos, relato fortemente marcado no texto do vídeo como também explicitado no texto dos alunos.

- *Respostas dos alunos da turma, na análise do realizada do documentário.*

Na segunda vez que assistimos ao vídeo fizemos a análise do curta da seguinte forma:

- ✓ *Gênero:* Os alunos foram contundentes em responder que se tratava de um documentário;
- ✓ *Edição:* Diretor Jorge Furtado em 1989. Alguns alunos acharam o filme velho, antigo, o que é normal em relação a idade dos alunos;
- ✓ *Cenário do curta:* A Cidade de Porto Alegre – Ilha das Flores;
- ✓ *Personagens apontados pelos alunos:* Sr. Suzuki, dona Anete, dono do terreno que também é o dono do porco, os humanos e os porcos da Ilha das Flores;
- ✓ *Duração do curta:* 13 minutos;
- ✓ *Ritmo do curta:* Muito rápido com muitas informações;
- ✓ *Imagens:* Alguns alunos acharam as imagens antigas, é claro considerando que estes alunos tem um conjunto de imagens a disposição

na internet, na televisão, no celular, em filmes, de última geração e também em computação gráfica, vide o filme Avatar.

- ✓ *Tipo de linguagem:* Narrativa, em linguagem formal;
  - ✓ *Sonorização:* Por se tratar de um documentário a música aparece somente no início e no final do filme, entendem os alunos que a música atrapalharia a narrativa. Por esta razão a música está apenas no início e no fim do filme. A música identificada com a ajuda da professora - O Guarani, Ópera de Antônio Carlos Gomes - 1870.
  - ✓ *Conteúdo:* A disputa do lixo entre pessoas e porcos pela sobrevivência na “Ilha das Flores”.
- *Quanto às possibilidades de temas relacionados ao conteúdo do documentário o que os alunos sugeriram:*

Estudar as questões do lixo, as questões ambientais, os valores humanos e as relações sociais, a divisão de renda, o acesso aos bens de consumo, relações de poder na sociedade, doenças, estudar os animais, estudar a produção de alimentos, os alimentos, a divisão de renda na sociedade, dinheiro x salário, lucro, enfim o documentário propicia várias possibilidades de investigação em relação a temas relacionados.

- *Quais os foram os sentimentos suscitados através do conteúdo do documentário apresentado.*

Segundos relatos dos alunos os seguintes sentimentos foram suscitados: tristeza, indignação e piedade, preocupação com as pessoas e com o meio ambiente.

- *Quanto ao nível de interesse e a satisfação em relação às atividades desenvolvidas.*

95% dos alunos gostaram de realizar a atividade com o vídeo e consideraram a atividade interessante enquanto 5% acharam a atividade chata e monótona.

## 5 CONCLUSÃO

Através da pesquisa realizada foi possível aprofundar conceitos sobre a utilização do vídeo como um instrumento facilitador das aprendizagens, como elemento integrador dos programas das disciplinas, como conteúdo de ensino e do vídeo como instrumento para sensibilizar estudantes para novas aprendizagens.

Reconhecer a contribuição da TV, do cinema e do vídeo como tecnologias que auxiliam o planejamento pedagógico dos professores, pois como veículos de informação e comunicação, quando bem tratados, propiciam aulas mais dinâmicas, mobilizadoras e participativas.

Bem como afirma Moran (2006),

“É necessário que o professor conheça os elementos que compõem a linguagem videográfica. Filmes, vídeos e documentários são valiosas ferramentas para o trabalho pedagógico do professor”.

Entender o cinema, o vídeo, a TV, a internet como linguagens audiovisuais que precisam ser lidas de forma crítica, por alunos e professores e trazer o texto televisivo para a sala de aula, mediante um bom planejamento, enriquecem o trabalho da escola e por consequência o trabalho do professor.

“A televisão e o vídeo combinam dimensões espaciais e sinestésicas. Ritmos rápidos e lentos, narrativas de impacto e relaxamento combinam a comunicação

sensorial com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão”. (MORAN, 2005, p. 98).

Embora não atuando como professora regente de classe, há dez anos para atuar em atividades administrativas da escola, este motivo não me impediu de conhecer e buscar a interação com as tecnologias de informação e comunicação. Utilizo o computador e a internet para pesquisas e estabelecer conexões com as diferentes redes de informação e comunicação, inclusive experimentei a possibilidade de realizar um curso de especialização em EAD.

Como coordenadora pedagógica, realizo atividades com a TV, o cinema e o vídeo na formação continuada dos professores da escola.

Não havia experimentado de forma tão interessante, a TV, o cinema e o vídeo no planejamento pedagógico direcionado para alunos, ainda mais por se tratar de alunos do ensino fundamental.

A pesquisa realizada foi muito interessante, significativa para a minha formação docente, pois a investigação realizada comprova que a utilização do vídeo como ferramenta facilitadora das aprendizagens de fato se verifica na prática, como conteúdo de ensino para integrar os programas das demais disciplinas do currículo escolar, para introduzir novos conteúdos de ensino, para fixar conteúdo já estudado, possibilitando diferentes formas de aprendizagens e enriquecendo o trabalho pedagógico do professor.

A utilização do vídeo como ferramenta para sensibilizar para novas aprendizagens contempla possibilidades como: fortalecer as relações e atitudes para a compreensão de fenômenos sociais complexos, desenvolver senso crítico da

realidade, no caso, a luta das pessoas pela sobrevivência, no contexto do documentário apresentado – “Ilha das Flores”.

A utilização do vídeo como ferramenta facilitadora das aprendizagens auxilia o professor em seu planejamento pedagógico, enriquece a dinâmica das aulas, como também desperta o interesse dos alunos para novos temas na busca de solução de problemas concretos.

Na pesquisa realizada observei com satisfação o interesse dos alunos pela proposta apresentada, destaco a disposição dos alunos para a realização das atividades, bem como a forma com que os alunos se sensibilizaram diante do tema trabalhado como conteúdo no documentário.

Destaco, ainda, a maneira expressiva de elaboração dos desenhos e dos relatórios apresentados pelos alunos contando com a excelente disposição da turma em analisar as características técnicas da produção do documentário.

As sugestões de temas relacionados com o conteúdo apresentado no documentário estabelecem a integração dos programas das diferentes disciplinas para serem estudados com a turma.

As tecnologias de informação e comunicação mudam a forma, os meios e os processos de ensino possibilitam ao professor trabalhar com a informação, a expressão, a sensibilidade, a subjetividade, a criatividade.

Integrar as práticas educativas ao estudo sistematizado dos sistemas de comunicação privilegia a escola como espaço para a construção e reconstrução do conhecimento. Pensar e trabalhar de forma colaborativa e cooperativa é um processo permanente de elaboração, tanto para os professores como também para os alunos e para a própria escola.

Como afirma Garcez (2005, p. 108).

Elaborar estratégias concretas para que a escola possa contribuir para que os jovens desenvolvam a competência de analisar, compreender e interpretar de forma crítica a avalanche de imagens à qual estão expostos é uma questão urgente. Exige criatividade, ousadia, experimentação, o que, normalmente, deixa-nos inseguros. Mas trata-se de uma insegurança produtiva, que nos faz avançar.

Ousadia, criatividade, experimentação, competência de analisar, interpretar, elaborar para compreender e contribuir significativamente com os processos de aprendizagens são ingredientes importantes que devem caracterizar o trabalho de todo o professor.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Integração das Tecnologias na Educação/** Secretaria de Educação à Distância. Brasília: SEED, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC; SEF, 1997.

DIEZ, Carmem Lúcia Fornari; HORN, Geraldo Balduino. **Orientações para Elaboração de Projetos e Monografias**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. Trad. Juan Acunã Llorens. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

\_\_\_\_\_, **Pedagogia dos meios audiovisuais e pedagogia com os meios audiovisuais**. In: SANCHO J. Maria (Org.) Para uma Tecnologia Educacional. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MACHADO, João Luís de Almeida. **Ilha das Flores**: Um mundo de serviços para a escola. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal>> Acesso em: 10 set. 2010.

MORAN, José Manuel. **Desafios da Televisão e do Vídeo à Escola**. 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm>> Acesso em: 10 out. 2010.

\_\_\_\_\_, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

\_\_\_\_\_, José Manuel. **O Vídeo na Sala de Aula**. 1995. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm#propvideo>> Acesso em: 10 out. 2010.

\_\_\_\_\_, José Manuel. **Tecnologias na Educação**. 2009. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textost.htm>> Acesso em: 15 set. 2010.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Televisão e Escola**: Conflito ou cooperação? São Paulo: Cortez, 1991.

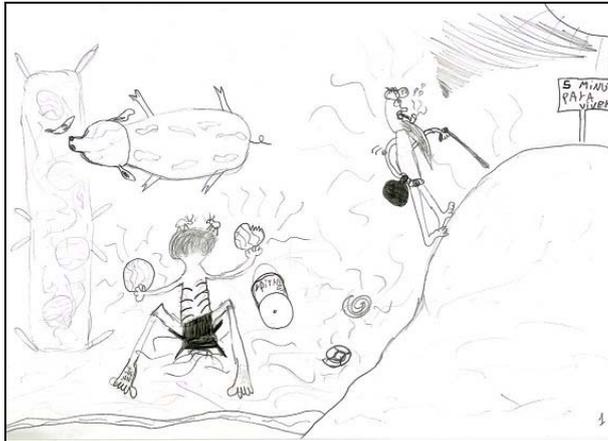
SANTOMÉ, Jurjo Torres. **A Instituição Escolar e a Compreensão da Realidade**: o currículo integrado. In SILVA, Luiz Heron (org). **Novos Mapas Culturais Novas Perspectivas Educacionais**. Porto Alegre: Sulina, 1996.

## ANEXOS

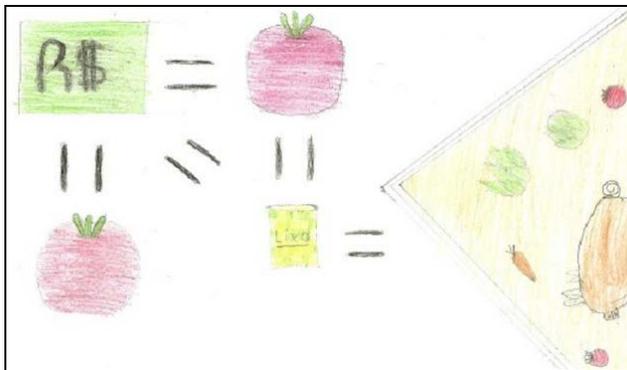
**ANEXO A** - Questionário aplicado aos alunos para identificar interesse/satisfação:

- 1) Eu gostei muito de realizar a atividade com o vídeo \_\_\_\_\_
- 2) A atividade com o vídeo foi muito prazerosa \_\_\_\_\_
- 3) A atividade com o vídeo não capturou minha atenção \_\_\_\_\_
- 4) Eu pensei que a atividade com o vídeo seria uma atividade chata \_\_\_\_\_
- 5) Eu descreveria a atividade com vídeo como muito interessante \_\_\_\_\_
- 6) Enquanto eu realizava a atividade com o vídeo, eu pensava em como foi bom realizá-la \_\_\_\_\_
- 7) Eu achei a atividade com o vídeo muito legal \_\_\_\_\_
- 8) Eu considerei a atividade com o vídeo muito monótona \_\_\_\_\_

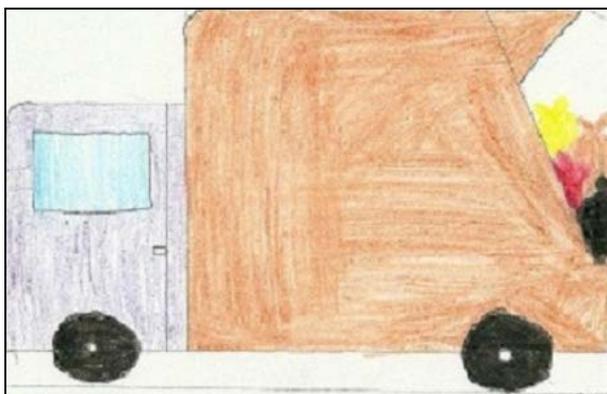
ANEXO B – Desenhos realizados pelos alunos



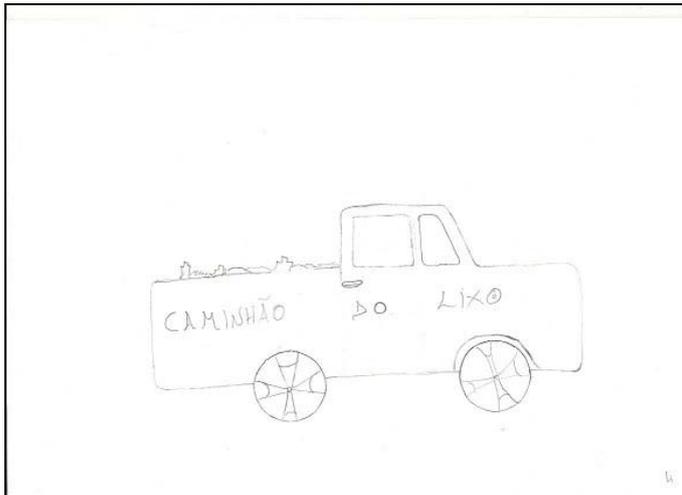
Desenho 1



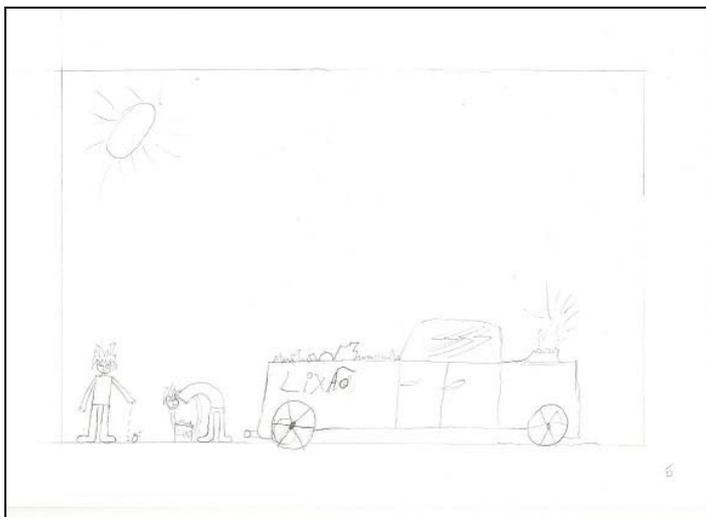
Desenho 2



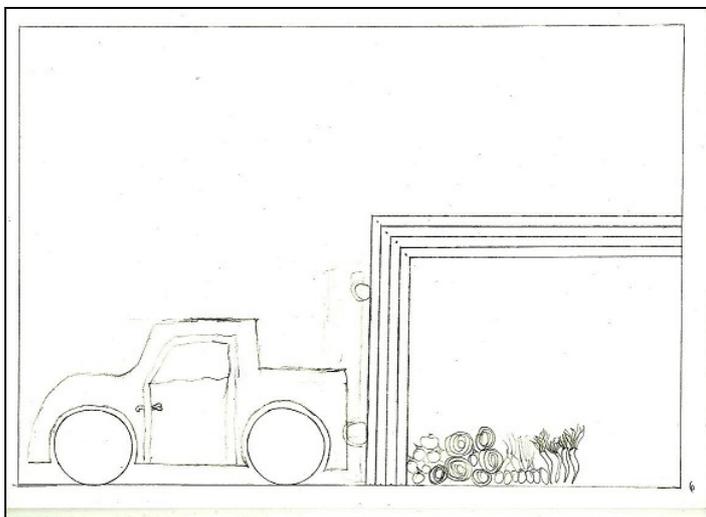
Desenho 3



Desenho 4



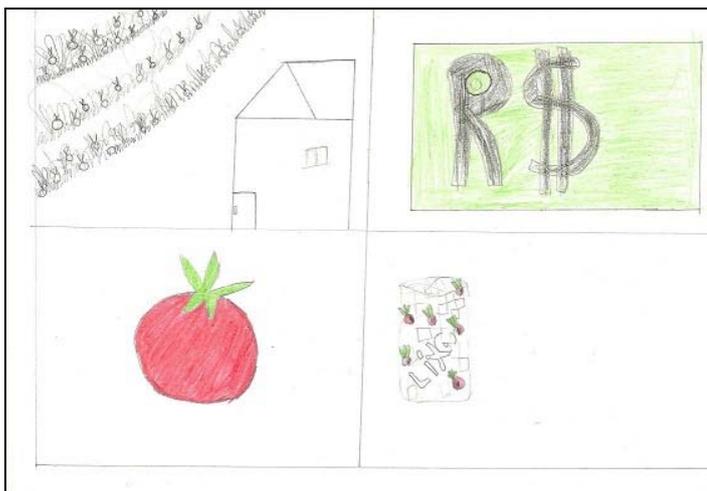
Desenho 5



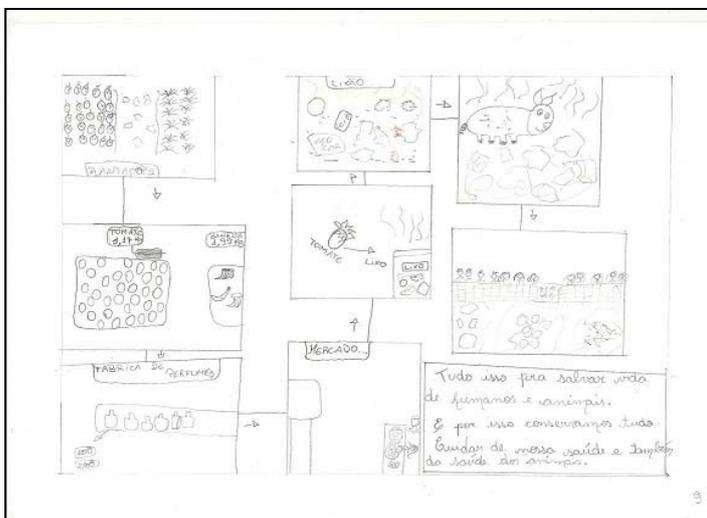
Desenho 6



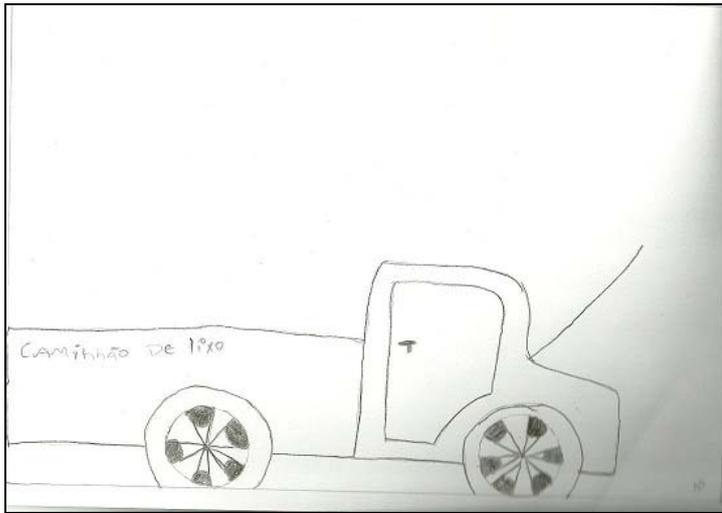
Desenho 7



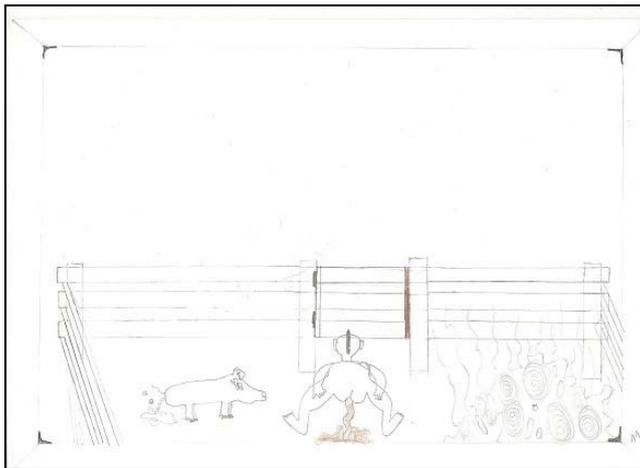
Desenho 8



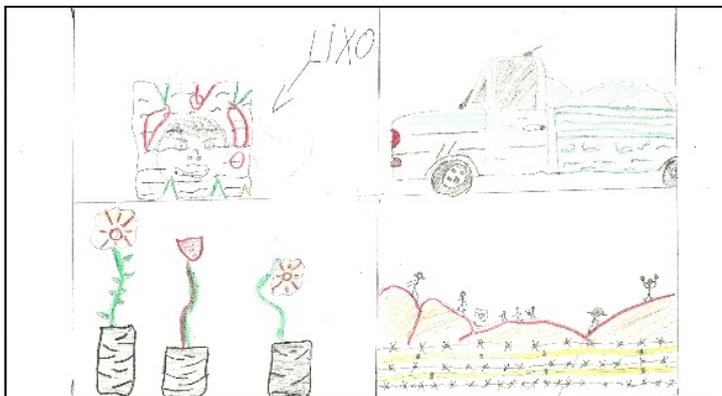
Desenho 9



Desenho 10



Desenho 11



Desenho 12

## ANEXO C – Exemplos de relatórios realizados pelos alunos

Nome: Juliana  
 Data: 25.11.20  
 Prof. Marta, DIRECTORA

1kg das Flores

**Como começa uma nova VIDA!**

No documentário onde vi estava cheio com um material que com esse problema em o dinheiro.

Depois quando vi um dia chamado susuka que nos plantações de ele plantou tomate e assim colheu o bom e levou ao mercado que de lá foi vendido por 500 reais, e uma mulher fez as perfumagens com flores e as perfumagens ela levou em casa em casa para ser dinheiro.

Com seu dinheiro R\$100 compra 1kg de tomate e faz pra comer, ela encontrou um tomate estragado e botou um litro de leite pra pro licão e do licão foi para fazer com a água porcos e dos porcos com fungos recolhendo e reparando o leite para os porcos se alimentarem.

credeal

## Trabalho:

O trabalho ilha das cores é muito triste vamos dizer que as pessoas tem que comer comida de lata como tamal, arroz e muito mais do que isso, se eu tivesse condições de ajudar aquelas pessoas que tem que comer comida de lata, eu iria ajudar elas, especial sem pensar em quantos dólares elas deviam ter cada uma delas. Vou ai que tem condições de dar uma vida melhor para aquelas pessoas porque não são isso ajudando.

Preseve

O

meio

ambiente



